



Código:

20

Tema 2: fontes de informação

As fontes de informação são componentes essenciais para os processos que envolvem a produção, a organização, a comunicação e a recuperação de informação para todas as áreas do conhecimento. Assim, as bibliotecas, arquivos, centros de documentação e ambientes informacionais são espaços em que as pessoas buscam, acessam, avaliam e utilizam as fontes de informação, sendo importante compreender onde elas, sua tipologia e objetivo para que as atividades bibliotecárias sejam trabalhadas de forma adequada para que as pessoas tenham suas necessidades informacionais sanadas.

Por conseguinte, as fontes de informação são classificadas em três tipos, a saber: primária, direta ou documento original, como os livros, artigos científicos, relatórios, teses, entre outros; a secundária, que está ligada com as fontes que organizam e interpretam outros, como base de dados, portal de periódicos, etc.; e a terciária, que condiz com o auxílio ao usuário para outras fontes, como os diretórios. (ARAÚJO; FACHIN, 2015).

Nessa vertente, compreende-se que há uma diversidade de fontes, em locais e formatos diferentes, demonstrando que a informação não está estagnada, mas em movimento, demandando organização adequada para que a recuperação das fontes de informação seja alcançada de forma correta.

Ademais, as transformações tecnológicas impactaram como a variedade corrompe as informações, Chartier e Leboucq (1998) apontam que a revolução eletrônica mudou as formas de produção e comunicação de informação e do conhecimento, influenciando as interações entre autora, texto e leitor eletrônico. Assim, na sociedade contemporânea, onde os ambientes virtuais ganham cada vez mais espaço, as fontes de informação, por sua vez, tam-



EM BRANCO



Código:

20

Um adentram no mundo virtual, com outro formato, demandando que as pessoas digitais se adaptem a este cenário, que possam desenvolver práticas que atendam também o ambiente virtual. Deste forma, as pessoas podem buscar, acessar e usar fontes de informação, fontes de vídeos, conteúdos em formatos no formato virtual, visando assim, facilitar o acesso das fontes desejadas.

Destarte, Chartier e Lebryum (1998) afirmam que historicamente sempre existiu uma disputa por controle e poder na sociedade de informação, impactando como as fontes de informação foram e são organizadas, produzidas, armazenadas. Em sendo assim, as fontes de informação que foram propagadas e instrumentalizadas ao longo da história estão relacionadas aos grupos sociais historicamente marginalizados, influenciando também na construção de valores digitais. Entretanto, este cenário tem mudado na contemporaneidade, onde pessoas digitais possuem a preocupação com a construção de narrativas e valores que por muito tempo foram instrumentalizadas (Felipe; Pereira, 2022).

Nesta perspectiva, com as transformações sociais, econômicas, tecnológicas, científicas, a internet e as redes sociais mudam a maneira como as pessoas consomem a informação, com a grande quantidade de informações disponíveis online, o excesso e a conclusão com o excesso informacional, com a desinformação e com fontes confiáveis. Em continuidade, Ceigatti e Coradini (2017) apontam as mídias como fontes de informação, entretanto, ressaltam que a avaliação é fundamental para selecionar fontes de informação que sejam confiáveis.

Diante desse contexto, a competência em informação torna-se necessária para a avaliação de fontes de informação. Belluzzo (2021) argumenta que a competência em informação irá contribuir para que a pessoa possa buscar, acessar, avaliar e utilizar a informação de forma crítica e reflexiva. A autora desta-



EM BRANCO



Código:

20

Isso exige uma atenção ao desenvolver habilidades críticas para a busca e uso da informação, incluindo a avaliação de fontes de informação confiáveis, especialmente em um cenário em que a confiabilidade e credibilidade das informações são imprevisíveis (Belluzzi, 2021).

Em concordância com a autora acima, Vitorino e De Tullio (2020) afirmam que o desenvolvimento de competência em informação é essencial para encontrar fontes de informação confiáveis, apontando para o desenvolvimento das competências técnicas, que estão ligadas ao fazer técnico, relacionado à exatidão, consistência e empatia; a ética, ligada ao como buscar informações de maneira correta; e a política, que diz respeito ao não chutar informações relacionadas à realidade, com idênticos e ideais. As autoras destacam que as competências não necessariamente ocorrem em harmonia, para que a pessoa possa encontrar as fontes de informação desejadas.

Em sendo assim, compreender onde buscar as fontes de informação e qual tipo é necessário, especialmente num cenário virtual, com excesso de informações, é primordial que habilidades e competências sejam desenvolvidas e aprimoradas, de forma crítica e reflexiva, para que as fontes de informação sejam encontradas.

Quando se fala em fontes de informação se voltam para grupos historicamente marginalizados, a elite econômica e a sociedade comum, mas também é essencial que essas fontes sejam organizadas e classificadas para que os grupos possam ter acesso às mesmas. As fontes primárias trazem o panorama e descrevem o acontecimento dos grupos sociais, as secundárias que não recriam os primários e trazer o conhecimento deles, e a terciária que irá interpretar os fatos para essas fontes. Assim, as fontes de informação têm um papel importante no que diz respeito à produção, desenvolvimento, organização e recuperação de fontes de informações que não sejam para a construção de uma sociedade e elite econômica justa e inclusiva e com equidade informacional.



EM BRANCO



Código:

20

Referências

ARAÚJO, N. C. ; FACHIN, N. J. A avaliação das fontes de informação. *Bolles*, v. 29, n. 3, 2015.

BELLUZZO, R. C. A competência em informação no Brasil. São Paulo: ABGCIN, 2021.

CEGATTI, M. P. ; CASARIN, H. C. S. mídias como fontes de informação: para uma avaliação crítica. *RBBB*, São Paulo, v. 13, n. exp., 2017.

CHARTIER, R. ; LEBRUM, J. A ventura do leitor: do livro ao navegador. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

FELIPE, N. B. ; PEREIRA, P. M. S. Biotecnologia social e descolonização do saber. IN: *CBBD*, 29, 2022.

VITORINO, Gluzete ; DE LUCCHA, D. M. As dimensões da competência em informação: ciência, técnica, ética, política. Porto Velho: UNIR, 2020.



EM BRANCO